

## **PERSPECTIVA DOS PESQUISADORES DA GEOGRAFIA MÉDICA E DA SAÚDE: ENTREVISTA COM O PROF. SAMUEL DO CARMO LIMA**

### **RESEARCHER'S PERSPECTIVE OF THE MEDICAL GEOGRAPHY AND HEALTH GEOGRAPHY: INTERVIEW WITH SAMUEL DO CARMO LIMA**

**Eduardo Augusto Werneck Ribeiro**

Laboratório Geosaúde UNESP/ P. Prudente

Doutorando em Geografia pela UFPR

[eduwer@hotmail.com](mailto:eduwer@hotmail.com)

É com muita satisfação que apresentamos mais uma entrevista do projeto editorial da Revista Hygeia: perspectiva dos pesquisadores da Geografia Médica e da Saúde. Desta vez, conversei com o professor Samuel do Carmo Lima, geógrafo e licenciado em Geografia pela Universidade Federal Fluminense e professor da Universidade Federal de Uberlândia. É, também, coordenador do Programa de Pós-graduação em Geografia da UFU e um dos articuladores para a criação do curso de graduação "Gestão em Saúde Ambiental" em sua Universidade.

Esta entrevista foi realizada durante o IV Simpósio Nacional de Geografia da Saúde, realizado em Uberlândia, em dezembro de 2009.

**Eduardo Werneck:** Professor, como foi a sua formação acadêmica?

**Samuel do Carmo Lima:** Eu me formei em 1980, na Universidade Federal Fluminense (UFF) em Geografia como bacharel e licenciado. A seguir, comecei o mestrado na mesma instituição na área de Geoquímica. Comecei a lecionar na Universidade Estadual de Londrina (UEL), em 1983. Em 1985, prestei concurso na Universidade Federal de Uberlândia (UFU) e, vim para Uberlândia em 02/01/1986. Em 1989, iniciei o doutorado na Universidade de São Paulo (USP) na área de Geografia Física, mais precisamente com pedologia, orientado pelo Prof. José Pereira de Queiroz Neto. Trabalhei com pedologia até 1998, quando derivei todo meu trabalho acadêmico para a área da Geografia Médica. Nesta época, criamos na UFU o laboratório de Geografia Médica e Vigilância em Saúde. Toda a minha vida acadêmica, minhas orientações de mestrado e doutorado estão focados nesta área. Recentemente, ajudei a criar o curso de graduação Gestão em Saúde Ambiental, uma jóia da Geografia Médica ou da Geografia da Saúde, como quiserem.

**Eduardo Werneck:** Desde que começou a trabalhar com a Saúde, o que o senhor tem visto de trabalhos interessantes ou mesmo instigantes? Quais são suas leituras que o senhor vêm realizando desde então?

**Samuel do Carmo Lima:** Gosto de reler os clássicos. Fascina-me saber que coisas muito atuais já haviam sido pensadas pelos grandes de todos os tempos. Um desses clássicos é o texto de Max Sorre de 1933, sobre complexos patogênicos. Foi a partir da leitura de Sorre que começamos a reinterpretar o conceito, com a ajuda intelectual do prof. Raul Guimarães e dos professores Jorge Pickenhayn e Susana Curto, da

---

Recebido em 30/03/2010

Aprovado para publicação em 30/15/2010

Argentina, para darmos uma roupagem mais atual ao conceito, que passamos a chamar de complexo técnico-patogênico-informacional, com inspirações em Milton Santos. Sobre a produção intelectual mais recente, não se pode esquecer dos textos de Christovam Barcelos sobre a promoção da saúde e os contextos territoriais; textos de Raul Guimarães sobre regionalização da saúde, e todos os textos publicados na Hygeia, porque é a revista da Geografia Médica e da saúde do Brasil.

**Eduardo Werneck:** Professor, como o senhor projeta o desenvolvimento da Geografia da Saúde, particularmente a brasileira, para o futuro?

**Samuel do Carmo Lima:** Eu sou suspeito para falar de Geografia da Saúde, porque sou um apaixonado pela área. Penso que é a área da Geografia que mais cresce e a Geografia pode oferecer maiores contribuições à sociedade, principalmente no que se refere aos contextos territoriais necessários aos programas de promoção da saúde. Também penso que é preciso que os geógrafos se aproximem mais dos profissionais da área da saúde: dos médicos, enfermeiros, dos profissionais da saúde coletiva. Precisamos ampliar a visão e ultrapassar os limites da disciplina para trabalhar em uma visão mais transdisciplinar. Acho que o futuro é por aí. Também, não podemos deixar de também ampliar os nossos trabalhos com os nossos amigos pesquisadores de outros países da América latina como os do México, Cuba, Colômbia e Argentina, enfim, para que possamos criar um movimento latino americano forte da Geografia Médica e da Saúde. É bom Lembrar que tudo isso é um movimento que começou há um pouco mais de 10 anos e hoje nós temos consolidado esta área no Brasil.

**Eduardo Werneck:** O intercambio é sempre salutar para o conhecimento...

**Samuel do Carmo Lima:** Sem dúvidas, o intercambio permite inclusive avançar em componentes metodológicos. Isto também tem relação com o que estávamos falando; para incorporar outras ferramentas e buscar novas aplicações das teorias geográficas na área da saúde.

**Eduardo Werneck:** Muitas vezes, a produção acadêmica fica tão distante da sociedade, que as vezes encontro dúvidas nos alunos a respeito desta nossa participação na transformação da sociedade com uma simples pergunta: Como a Geografia contribuiria nisto? Na sua pesquisa, no seu trabalho, hoje, tem focado esta vertente?

**Samuel do Carmo Lima:** Creio que sim, inclusive, a vertente mais importante da minha pesquisa hoje, em que oriento os meus alunos de pós-graduação, está pautada em uma base teórica muito forte associada a uma aplicação empírica nas comunidades nas quais estamos trabalhando. Isto é importante dizer: é preciso trabalhar o local, pois é nele que temos o contexto, com relações sociais muito peculiares que vão ajudar a mapear as relações territoriais que materializam a saúde e as doenças das populações, mas sem esquecer os fatores da escala global que afetam o local, mas, sobretudo, é preciso começar pelo local, onde se pode problematizar.

**Eduardo Werneck:** A escala local seria uma escala prioritária na investigação em saúde?

**Samuel do Carmo Lima:** Existem temas relevantes que precisam ser discutido na escala nacional, porém, eu destaco a escala local como prioritária de abordagem para

a Geografia da Saúde porque ali a gente pode aplicar os conhecimentos imediatamente nas comunidades e claro, sentir a nossa participação na transformação.

**Eduardo Werneck:** O senhor ministra a disciplina Geografia da Saúde, lembrando que são poucos os cursos de Geografia que tem a disciplina forma em sua grade, qual é a expectativa do aluno para com a disciplina? Qual é impressão inicial?

**Samuel do Carmo Lima:** Na UFU, essa disciplina é optativa, mas sempre que é oferecida é muito procurada. Agora, mais que uma disciplina, temos um curso de graduação inteiro, de 4 anos, em que a Geografia Médica ou da Saúde tem preeminência. Trata-se do curso de Gestão em Saúde Ambiental, que relaciona o tempo todo, a saúde do ambiente (físico, biológico, climático, socioeconômico e cultural) com a saúde humana.

**Eduardo Werneck:** Para o aluno, o leitor iniciante, que tem vontade de estudar a Geografia da Saúde o que o senhor sugere como leituras fundamentais para os primeiros passos?

**Samuel do Carmo Lima:** As revista Hygeia, Cadernos de Saúde Pública, os anais dos Simpósios Nacionais de Geografia da Saúde...podem ser um bom começo.

**Eduardo Werneck:** Professor, muito obrigado pela entrevista!

**Samuel do Carmo Lima:** Disponha! Até uma próxima!